



## EPIDEMIOLOGIA DA OBESIDADE EM ADULTOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Emanuele Kelli Samaia Silva<sup>1</sup>

e-mail para correspondência: emanuelesilva64@gmail.com

**Área Temática:** Epidemiologia das Doenças Crônicas.

### RESUMO

**Introdução:** A obesidade é um problema de saúde pública que está associada a desfechos negativos aos acometidos e, ainda, acarreta grandes desafios para o sistema de saúde. Trata-se de um acúmulo de gordura corporal, onde os indivíduos apresentam índice de massa corporal (IMC) igual ou superior a 30 Kg/m<sup>2</sup>. As projeções indicam que houve um aumento de aproximadamente 72% nessa condição nos últimos 13 anos. Nesse sentido, a presente pesquisa busca analisar o quantitativo de pessoas obesas na região Sul do Brasil entre os anos de 2020 e 2024. **Métodos:** Estudo bibliográfico seguido de busca por dados secundários oriundos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), de forma quantitativa, considerando a região Sul do Brasil nos anos de 2020 a 2024. Agruparam-se na análise todos os graus de obesidade, considerando o período delimitado, obtendo-se os valores em frequência e a quantidade de pessoas que apresentavam esse estado nutricional. **Resultados e discussão:** Em 2020 36,49% (578.475) da população sulista apresentava algum grau de obesidade, enquanto no ano de 2021 37,27% (832.287). Em sequência, nos anos de 2022, 2023 e 2024 houve 35,5% (1.249.115), 36,54% (1.562.773) e 37,29% (1.792.265) de indivíduos classificados em IMC superior a 30 Kg/m<sup>2</sup>, respectivamente. **Conclusões:** Diante do exposto, observa-se que, embora o percentual de indivíduos obesos tenha se mantido próximo ao longo dos 5 anos, ao se analisar o quantitativo de portadores dessa doença crônica, os números são expressivamente maiores partindo de 578.475 em 2021 para 1.792.265 em 2024. Esses achados podem ser justificados tanto pelo aumento populacional, quanto pela piora dos padrões alimentares e estilo de vida, com aumento significativo no consumo de ultraprocessados e sedentarismo. Assim, estratégias de educação em saúde são fundamentais para frear esse cenário.

**Palavras-chave:** Adiposidade corporal; Paradoxo do IMC; Saúde pública

### 1 INTRODUÇÃO

A obesidade é um problema de saúde pública que está associado a desfechos negativos aos acometidos e, ainda, acarreta grandes desafios para o sistema de saúde. Trata-se de um acúmulo de gordura corporal, onde os indivíduos apresentam índice de massa corporal (IMC)

---

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR

igual ou superior a 30 Kg/m<sup>2</sup> (Brasil, 2009). As projeções indicam que houve um aumento de aproximadamente 72% nessa condição nos últimos 13 anos e a tendência é que esse aumento continue expressivo nos próximos anos (Abeso, 2025).

Por se tratar de uma doença crônica multifatorial, a obesidade está relacionada com diversas causas, incluindo interações genéticas, sedentarismo e má alimentação (Gonçalves et al., 2024). Concomitante a isso, as complicações oriundas dessa patologia também são numerosas, dentre as quais destacam-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) (Flor et al., 2015).

Um ambiente obesogênico é capaz de influenciar negativamente na saúde dos indivíduos contribuindo para o ganho de peso (Ferreira et al., 2024). Isso se justifica, pois, esses ambientes são caracterizados por facilitar escolhas alimentares não saudáveis, com excesso calórico e consumo de alimentos ultraprocessados. Além disso, estão relacionados com o sedentarismo e dificuldades na mudança de comportamento, participando, dessa maneira, para o aumento de casos de obesidade (Brasil, 2022).

Reconhecer o quantitativo de indivíduos obesos é o primeiro passo para se buscar estratégias e a promoção da saúde, diminuindo as chances de desenvolvimento dessa patologia e apoiando o tratamento eficaz e duradouro daqueles que já apresentam essa condição. Tendo isso em vista, a presente pesquisa busca analisar a epidemiologia da obesidade na região Sul do Brasil entre os anos de 2020 e 2024. Assim, contribuindo para o conhecimento da magnitude dessa problemática.

## **2 METODOLOGIA**

Estudo bibliográfico seguido de busca por dados secundários oriundos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), de forma quantitativa, considerando a região Sul do Brasil nos anos de 2020 a 2024. Agruparam-se na análise todos os graus de obesidade, considerando o período delimitado, obtendo-se os valores em frequência da quantidade de pessoas que apresentavam esse estado nutricional. O ciclo de vida delimitado na amostra foi o de indivíduos adultos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diversos são os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da obesidade. Entretanto, sabe-se que uma alimentação inadequada, tendo como base alimentos excessivamente calóricos, associada ao sedentarismo, tem se mostrado uma das principais causas para o aumento dessa patologia no Brasil e no mundo (Gonçalves *et al.*, 2024).

O SISVAN é um sistema que reúne dados e informações referentes ao consumo alimentar e estado nutricional da população atendida na Atenção Primária de Saúde (APS). A partir desses registros é possível analisar relatórios gerados no sistema e reconhecer o perfil nutricional de determinada população, contribuindo para as ações de saúde pública (Brasil, 2025).

No ano de 2020, 578.475 pessoas estavam classificadas em obesidade na região Sul do Brasil, o que representa 36,49% dessa população. Já no ano de 2021, foi possível observar um aumento nesse quantitativo, chegando a 832.287 indivíduos (37,27%). Seguindo a análise para os anos seguintes, em 2022, o número de casos foi de 1.249.115 (35,5%) e, no ano de 2023, 1.562.773 (36,54%). Por fim, no ano de 2024, 1.792.265 (37,29%) pessoas apresentavam algum grau de obesidade.

Nota-se que, ao longo do recorte de cinco anos, houve um aumento significativo no número de portadores de obesidade. Esses achados se referem a um agrupamento entre os casos de obesidade grau I, II e grau III. A obesidade grau I refere-se aqueles indivíduos com IMC classificado entre 30 e 34,99 Kg/m<sup>2</sup>, já na obesidade grau II, essa classificação está entre 35 e 39,99 Kg/m<sup>2</sup> e, por fim, a obesidade grau III, com IMC igual ou superior a 40 Kg/m<sup>2</sup> (Brasil, 2023).

Conforme observado por Abbade (2024), o Brasil apresentou um aumento significativo nos casos de sobrepeso e obesidade entre os anos de 2010 e 2020, saindo de 45% e chegando a 53,5%, respectivamente. Corroborando com esses achados, Migowski e Costa (2024) observaram a partir de dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), que no ano de 2023 todas as regiões brasileiras apresentaram um maior número de indivíduos com excesso de peso.

Dessa maneira, o crescimento acelerado dessa condição clínica reflete a necessidade do acesso a alimentos em qualidade e quantidades adequadas, esse fator é imprescindível no combate ao excesso de peso e suas repercussões. A conscientização da população, somado a políticas públicas de prevenção é um dos meios mais eficazes na luta por mais saúde e equidade alimentar (Valentim *et al.*, 2024).

#### **4 CONCLUSÃO**

Diante do exposto, observa-se que, embora o percentual de indivíduos obesos tenha se mantido próximo ao longo dos 5 anos, ao se analisar o quantitativo de portadores dessa doença crônica, os números são expressivamente maiores partindo de 578.475 em 2021 para 1.792.265

em 2024. Esses achados podem ser justificados tanto pelo crescimento populacional, quanto pela piora dos padrões alimentares e estilo de vida, com aumento significativo no consumo de ultraprocessados e sedentarismo. Assim, estratégias de educação em saúde são fundamentais para frear esse cenário.

Uma das limitações desse estudo está relacionada ao quantitativo dos dados, que depende diretamente do registro realizado pelo profissional de saúde da APS. Nesse sentido, pode ocorrer a subnotificação de casos, mascarando um valor superior de pessoas com obesidade. Assim, o treinamento desses profissionais e conscientização da importância desses relatórios torna-se fundamental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, E. B. Evolução do sobrepeso e obesidade no contexto dos países da OCDE e do Brasil. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 16, n. 2, p. 98-107, 2024. Disponível em: <https://www.jbes.com.br/index.php/jbes/article/view/510/445> Acesso em: 25 mai. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE. **Mapa da obesidade**. São Paulo: ABESO, 2025. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/> Acesso em 24 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade**. Brasília: BVS/MS, 2009. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/obesidade-18/> Acesso em: 24 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ambiente obesogênico: você sabe o que é?** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-ter-peso-saudavel/noticias/2022/ambiente-obesogenico-voce-sabe-o-que-e> Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas de sobrepeso e obesidade em adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/PCDTResumidodeSobrepesoObesidade.pdf.pdf> Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/vigilancia-alimentar-e-nutricional/sisvan> Acesso em: 25 mai. 2025.

FERREIRA, S. R. G. *et al.* Determinants of obesity in Latin America. **Nature Metabolism**, v. 6, s.n., p. 409-432, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s42255-024-00977-1> Acesso em: 25 mai. 2025.

FLOR, L. S. *et al.* Carga de diabetes no Brasil: fração atribuível ao sobrepeso, obesidade e excesso de peso. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, n. 29, p. 1-11, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005571> Acesso em: 24 mai. 2025.

GONÇALVES, N. M. S. *et al.* Sobrepeso e obesidade em adultos de município do espírito santo durante a pandemia por covid-19: achados e implicações. **RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v.18, n. 116, p. 1015-1027. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2529> Acesso em: 24 mai. 2025.

MIGOWSKI, A.; COSTA, G. T. L. Análise temporal da prevalência da obesidade e do sobrepeso no Brasil entre 2006 e 2023: evidências a partir dos dados do Vigitel. **OnScience**, v. 2, n. 1, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33634/2764-0736.2023.0104> Acesso em: 25 mai. 2025.

VALENTIM, C. G. Q. *et al.* Obesidade no Brasil: desafios sociais, econômicos e de saúde pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18772/9623> Acesso em: 25 mai. 2025.